

Estatísticas de endividamento público podem piorar

Relação entre dívida e PIB deve aumentar. Já necessidade de financiamento externo despenca

• A relação entre a dívida do setor público e o PIB — indicador usado pelo mercado financeiro para avaliar a capacidade de o país honrar seus compromissos — tende a piorar com os dados anunciados pelo IBGE ontem. O valor nominal do PIB, de R\$ 1,32 trilhão, ficou abaixo do estimado pelo Banco Central (BC) nas estatísticas da dívida pública. Segundo o BC, o endividamento respondia por 55,92% do PIB em janeiro deste ano. O Banco Central informou que hoje, quando fará a divulgação dos resultados fiscais de fevereiro, os dados sobre a relação entre dívida e PIB serão atualizados. Analistas do mercado acreditam que, com o novo número do IBGE, o endividamento pode chegar a 56,5% do PIB.

O aumento será provocado por uma diferença metodológica. O BC usa nas suas estatísticas uma projeção do valor nominal do PIB a cada mês, corrigido por um índice de inflação (IGP-DI) que ficou em 26,41% em 2002. Já o IBGE divulga o PIB em preços correntes a cada trimestre e, para medir o efeito da inflação, calcula seu próprio indicador, o chamado deflator implícito do PIB, que no ano passado ficou em apenas 8,47% — menos de um terço do IGP-DI usado pelo Banco Central.

Normalmente, o IGP-DI tem variações próximas às verificadas pelo

deflator do PIB. Mas, em momentos de forte depreciação cambial, os dois índices se distanciam. Em 1999, por exemplo, o deflator implícito do PIB foi de 4,33%, enquanto o IGP-DI ficou em 19,98%.

Ontem, o IBGE também divulgou a necessidade de financiamento da economia nacional, informação que fará parte das contas trimestrais a partir de agora. A necessidade de financiamento indica o quanto de recursos externos o Brasil precisa importar para financiar seu crescimento econômico e ficou em R\$ 16,97 bilhões no ano passado, o equivalente a 1,3% do PIB, o menor patamar desde 1994, quando foi de 0,9% do PIB. O resultado de 2002 significou uma drástica redução, de R\$ 37,61 bilhões, em relação a 2001, quando houve necessidade de financiamento de R\$ 54,59 bilhões, ou 4,5% do PIB.

A forte desvalorização do real no ano passado, que ajudou o país a obter superávits comerciais recordes, explica a redução na necessidade de financiamento da economia brasileira. Segundo Roberto Olinto, coordenador de Contas Trimestrais do IBGE, o saldo positivo nas trocas com o exterior faz com que o país demande menos recursos estrangeiros para financiar seu crescimento. (Luciana Rodrigues)